

DIÁRIO DE BORDO

DE NOVO, A COMUNICAÇÃO

ROBERTO RODRIGUES

Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV (FGV Agro), embaixador especial da FAO para as Cooperativas e titular da Cátedra de Agronegócios da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Esalq/USP)

HÁ DÉCADAS, o setor rural brasileiro, por meio das suas lideranças, queixa-se da dificuldade de comunicação com o setor urbano. Mais do que isso, é recorrente a afirmação de que temos sido muito eficientes para falar "com nós mesmos", isto é, para dentro da sociedade rural, e muito ineptos em falar para fora, com outros estamentos sociais.

Foram feitas algumas tentativas para inverter isso, sem sucesso por falta de recursos. Entretanto, tudo indica que estamos na iminência de ver esse cenário mudar. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) está preparando uma ampla ação de comunicação, construída por profissionais de alto nível, tendo em vista mostrar a verdade sobre o nosso agro, ainda que isso implique reconhecer os deslizes cometidos por aventureiros e exigir sua responsabilização e punição, o que deverá ter efeito tanto nacional, quanto internacionalmente.

Dentro desse projeto, que será muito bem-vindo, haverá um segmento de caráter cultural que procurará mostrar as raízes do nosso "caipira", elemento basilar da nossa brasilidade, nem sempre compreendido e respeitado pela população urbana do País e, muitas vezes, ironizado e desprezado, mas cujo papel na abertura e na colonização da fronteira agrícola foi fundamental. Aliás, o grande linguista Silveira Bueno define o termo assim: "matuto, roceiro, pessoa acanhada", com origem nas partículas da língua tupi *kaa*, que significa "mato, vegetal", e *pir*, que equivale a "corta". Portanto, o significado seria "cortador de mato". Sem ele, a produção rural não teria começado, nem mesmo a cafeicultura, que se instalou nas terras mais férteis do País e, portanto, aquelas com florestas tropicais luxuriantes, de difícil dominação. Pois então, o caipira abriu o Brasil.

Na ação da CNA, o capítulo que tratará desse personagem e do seu entorno terá uma divisão temática, que considerará pelo menos:

- **Crendices e superstições:** há centenas, inclusive de caráter regional, "explicando" a ocorrência de fenômenos naturais e sua ligação com a atividade rural. São histórias passadas de geração em geração, fruto de observação consolidada, e que incorporam, até mesmo, lendas com o realismo fantástico e o sobrenatural.

- **Causos pitorescos:** a "esperteza" do caipira gerou muita curiosidade e diversão, tendo produzido milhares de contos escritos ou relatados por autores respeitados, como o tieteense Cornélio Pires.

- **Música:** o cantar sertanejo em geral narra histórias completas, com começo, meio e fim, sendo acompanhado por instrumentos tipicamente brasileiros, como a viola caipira, de belíssima sonoridade.

- **Usos e costumes:** há uma culinária regional muito apreciada, variada e rica e um folclore maravilhoso, com danças e vestimentas coloridas, cuja análise explica muitos fenômenos da história brasileira, inclusive as diferentes imigrações e o sincretismo religioso.

- **Etimologia:** muitas palavras que fazem parte do vocabulário e dos dicionários urbanos têm origem no interior, seja pela "tradução" de termos trazidos por imigrantes diversos, seja pela adaptação de expressões brasileiras ao que os caipiras entenderam ter ouvido.

Será um grande serviço prestado pela CNA ao povo brasileiro, que, ao conhecer esses assuntos, se sentirá muito mais próximo das suas próprias origens e, ao valorizar o agente rural inicial, valorizará a atividade rural como um todo. ■

"A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) está preparando uma ampla ação de comunicação, construída por profissionais de alto nível, tendo em vista mostrar a verdade sobre o nosso agro..."